

DIPIRIDAMOL 10mg/2mL

APRESENTAÇÃO

Ampola âmbar com 2mL
Solução injetável

Via infusão intravenosa

COMPOSIÇÃO

Cada 2mL contém:
Dipiridamol 10mg
Excipiente: polietilenoglicol 400, ácido tartárico e água destilada

INDICAÇÃO

O dipiridamol é um inibidor da fosfodiesterase e da recaptção de adenosina com atividade antiplaquetária e vasodilatadora, indicado para o tratamento de distúrbios tromboembólicos. É também indicado como auxiliar em testes diagnósticos, no teste ergométrico, na avaliação da perfusão miocárdica com Tálzio - 201 e na ecocardiografia de estresse para avaliação de coronariopatias isquêmicas, avaliando a circulação nas artérias que suprem o músculo do coração, usado particularmente como alternativa para pacientes que não podem realizar exercício adequadamente.

POSOLOGIA

A dose adequada será calculada pelo médico com base no peso corpóreo. A dose recomendada é de 0,142 mg/kg/minuto infundida durante 4 minutos. A dose máxima é de 0,84 mg/kg infundida durante 6-10 minutos. Não se recomenda exceder a dose máxima. Antes da infusão intravenosa, o dipiridamol deve ser diluído em solução de cloreto de sódio 0,45% ou 0,9% ou em solução glicosada a 5%, numa proporção mínima de 1:2, para produzir um volume total de aproximadamente 20 a 50mL. A infusão de dipiridamol não diluída pode provocar irritação local.

CONTRAINDICAÇÕES

Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula.

EFEITOS ADVERSOS

Distúrbios gastrointestinais, como náusea, vômito e diarreia, além de cefaleia, tontura, síncope, rubor facial e erupções cutâneas, podem ocorrer após a administração de dipiridamol. O medicamento também pode provocar dor torácica ou agravar sintomas de angina. Há relatos de arritmias cardíacas em pacientes submetidos à cintilografia miocárdica com Tálzio-201 após uso de dipiridamol.

A administração intravenosa de altas doses, como as utilizadas em testes de estresse para imagem cardíaca, está associada a maior frequência e gravidade de reações adversas, em comparação com o uso oral ou intravenoso

em doses terapêuticas usuais. Apesar disso, os dados disponíveis indicam que a relação benefício/risco permanece favorável, sendo comparável àquela observada em testes ergométricos convencionais.

PRECAUÇÕES

O uso injetável de dipiridamol deve ser feito com cautela em pacientes com hipotensão, angina instável, estenose aórtica, infarto agudo do miocárdio recente, insuficiência cardíaca ou distúrbios de coagulação, podendo inclusive ser contraindicado em alguns desses casos, a depender da gravidade. O dipiridamol pode intensificar a isquemia miocárdica induzida por esforço em pacientes com angina estável crônica, e há risco aumentado de eventos isquêmicos nessas condições.

Recomenda-se também cautela em pacientes com insuficiência hepática, uma vez que a metabolização do fármaco pode estar comprometida. Pacientes com histórico de asma ou coronariopatia grave podem apresentar risco aumentado de reações adversas cardiovasculares ou broncoespásticas.

Em pacientes com miastenia gravis, deve-se considerar a possível interação entre o dipiridamol e inibidores da colinesterase, o que pode comprometer o controle da doença.

Em caso de reações adversas, a aminofilina pode ser utilizada para reverter parcialmente os efeitos do dipiridamol, especialmente os relacionados à vasodilatação e broncoespasmo.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Dipiridamol pode elevar o efeito de anticoagulantes orais, induzindo sangramento (sem necessariamente alterar o tempo de pró-trombina), devido à sua propriedade antiplaquetária. Inibe a recaptção de adenosina, podendo aumentar seu efeito; a dose de adenosina deve ser diminuída se aplicada concomitantemente ao dipiridamol. Pode também inibir a captação de fludarabina e reduzir sua eficácia.

O uso concomitante de xantinas (como por exemplo, cafeína e teofilina) pode diminuir os efeitos do dipiridamol devido ao seu efeito antagonista de adenosina. A administração intravenosa de cafeína pode atenuar a resposta hemodinâmica ao dipiridamol, portanto, deve ser evitada 24 horas antes da avaliação miocárdica.

O dipiridamol pode potencializar o efeito hipotensor de fármacos anti-hipertensivos (como atenolol, verapamil, anlodipino e outros) e pode atuar contra os efeitos anticolinesterásicos dos inibidores da colinesterase (como tacrina, rivastigmina); deste modo é potencialmente um agravante da miastenia gravis.

A experiência clínica demonstra que a sensibilidade do teste de estresse com dipiridamol intravenoso pode ser prejudicada em pacientes que estejam recebendo dipiridamol oral concomitantemente. O tratamento com dipiridamol oral deve ser descontinuado vinte e quatro horas antes do teste.

ESTABILIDADE

Este medicamento deve ser conservado em temperatura ambiente (entre 15°C e 30 °C), protegido da umidade. Observar o prazo de validade, que é de 06 meses após a data de fabricação.

O dipiridamol injetável é uma solução límpida, amarelada, apirogênica, estéril, apresentada em ampolas de vidro âmbar, Tipo I.

Não use medicamento com o prazo de validade vencido. Guarde-o em sua embalagem original.

Antes de usar, observe o aspecto do medicamento.

Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Martindale (The Complete drug reference). 32 ed. Dipyridamole, p. 857-1. Taunton, Massachusetts, 1999.

FABRICANTE

Citopharma Manipulação de Medicamentos Especiais LTDA.

Rua: Padre Rolim, nº 531 - Bairro: Santa Efigênia – Belo Horizonte /
MG. Cep: 30.130-090 CNPJ nº 01.640.262/0001-83 Fone: (31) 3115-
6000; Fax: (31) 3115-6002.

Farm. Resp.: Lucas de Melo Gonçalves Pereira - CRF/MG: 41.394

SAC: (31) 3115-6000, opção: 7

sac@citopharma.com.br